

O Campeonato de Portugal de Ralis chega a Castelo Branco para um importante virar de página na temporada de 2019 da modalidade. Depois de quatro provas realizadas em pisos de terra, a ronda organizada pela Escuderia Castelo Branco marca o arranque da fase de asfalto. A equipa comandada pelo Director de Prova, Luís Dias, preparou um programa competitivo de dois dias, com dez provas especiais de classificação e quase 130 quilómetros de troços contra o cronómetro.

Entre os dias 22 e 23 do presente mês, uma equipa constituída por mais de 400 elementos, aos quais se juntam as forças de segurança, os bombeiros e a Proteção Civil, vão colocar no terreno a quinta jornada do Campeonato de Portugal de Ralis. Durante este fim-de-semana, a cidade de Castelo Branco e toda a região da Beira Baixa vão receber a fina flor dos ralis nacionais.

Um dos pontos a destacar será o de saber quem sucederá a Ricardo Teodósio, vencedor da edição de 2018. O algarvio é, além disso, o líder do campeonato no momento da realização da prova albicastrense e o principal alvo dos adversários. Com vários candidatos à vitória, destaque, ainda, para os segundo e terceiro classificados no campeonato, Armindo Araújo e Bruno Magalhães, respectivamente, que também marcarão presença na ronda da Escuderia Castelo Branco.

Este rali pontua para o Campeonato de Portugal de Ralis e para o Campeonato Centro Ralis. Esta competição regional tem dez provas no calendário e a jornada da Escuderia Castelo Branco é a quarta pontuável. Fernando Teotónio chega à Beira Baixa no comando da classificação e tem em Armando Carvalho, segundo, e em Luís Mota, terceiro, os principais rivais.

Ao nível da organização, a equipa da Escuderia Castelo Branco quer dar continuidade a evolução sustentada dos últimos anos. É por isso que, no primeiro dia de competição, estão reservadas quatro classificativas. Há duas passagens por Vilas Ruivas (16,31 km), uma por Foz do Cibrão (14,67 km) e o programa desportivo desse dia (sábado) encerra com a dupla passagem pela já tradicional e sempre espectacular Super-Especial Reconquista (2,02 km).

No dia seguinte, o primeiro concorrente a sair para a estrada começa o troço de abertura da etapa às 10h16. No total, há seis especiais para cumprir, com o final perspectivado para pouco depois das 16 horas.

A Escuderia Castelo Branco está apostada em organizar uma prova muito bem sucedida e desenvolveu esforços, juntamente com as mais diversas autoridades, para que a segurança não seja posta em causa. Além disso, numa fase do ano em que o perigo de incêndio é mais elevado, a equipa organizadora apela a que todos contribuam para que não haja problemas a este nível.

"Em 2019 procurámos, mais uma vez, inovar. Criámos, por isso, um percurso totalmente novo na história do Rali de Castelo Branco. Queremos agradar a pilotos e ao público. Regressamos à zona de Vila Velha de Ródão e a super-especial também terá um formato diferente, na expectativa de que os adeptos possam seguir o espectáculo de forma mais intensa e sempre em segurança", explicou o director de prova, Luís Dias.

O principal responsável do Rali de Castelo Branco alerta, ainda, para os perigos associados à realização da prova nesta fase do ano. "Estamos numa época de incêndios. O comportamento das pessoas que seguem a prova é extremamente importante para evitar problemas. Lembramos que é absolutamente proibido foguear. Queremos que esta ronda do Campeonato de Portugal de Ralis e do Campeonato do Centro de Ralis decorra sem problemas e só o cariz desportivo seja realçado durante dois dias de competição", acrescentou.

O Rali de Castelo Branco volta a pontuar para o Campeonato de Portugal de Ralis e também para o Campeonato do Centro de Ralis. A organização estima receber mais de sete dezenas de equipas.